

Síndrome congênita do Zika

Quais são as alterações orgânicas provocadas pelo vírus Zika?

Ainda não se conhece inteiramente todas as alterações orgânicas causadas pelo vírus [Zika](#), mas sabe-se que elas são de natureza congênita, transmitidas aos fetos através da placenta da gestante. As primeiras delas a chamarem a atenção dos médicos foram a maior incidência de [microcefalia](#) (diminuição do tamanho do cérebro do feto/bebê) e a [síndrome de Guillain-Barré](#), uma síndrome constante de sinais e sintomas neurológicos.

Posteriormente verificou-se que mesmo em crianças com cérebro de tamanho normal poderia haver outras alterações neurológicas e mesmo em outros órgãos que não o sistema nervoso, embora o vírus demonstre uma predileção por esse sistema.

Considera-se que há microcefalia quando a criança nasce com menos de 32 centímetros de perímetro cefálico. O crânio não cresce porque o cérebro fica pequeno. Entretanto, às vezes o crânio pode crescer e adquirir dimensões normais, se dentro dos ventrículos cerebrais houver mais líquido que o comum, apesar da atrofia cerebral.

A síndrome congênita do Zika independe, pois, do tamanho da cabeça. Então, passou-se a designar a situação como “Síndrome Congênita do Zika”.

Em que consiste a síndrome congênita do Zika?

A síndrome congênita do Zika é um conjunto de sinais e sintomas presentes desde o nascimento que abarcam, além da [microcefalia](#) e da [síndrome de Guillain-Barré](#), dilatação dos ventrículos cerebrais (cavidades por onde circulam o líquido cerebral), calcificações intracranianas, problemas visuais e auditivos, atraso no desenvolvimento, crises epiléticas, alterações musculares, contração das articulações, deformações das mãos, punhos e joelhos e vários tipos de alterações cerebrais, entre outras manifestações.

Embora se tenha espalhado inicialmente a ideia da associação Zika-microcefalia, a microcefalia nunca está sozinha. A síndrome é provocada pelo vírus [Zika](#), transmitido pelo mesmo mosquito que transmite a [Dengue](#) e a [Chikungunya](#), o *Aedes Aegypti*, e se manifesta desde o nascimento. Por isso é dita “congênita”.

Como em outras síndromes, é possível que a criança apresente somente alguns dos sintomas possíveis e, raramente, todos eles. Mesmo crianças com perímetro cerebral normal podem apresentar outras alterações orgânicas. Esse fato está fazendo com que o problema da atrofia cerebral e outras alterações sejam aparentemente escondidos. Na

verdade, ventrículos cerebrais dilatados devem-se a uma atrofia do tecido cerebral, ainda que o perímetro cefálico seja normal.

Não se sabe em que período da gestação o vírus é mais perigoso, se no início, no meio, no final ou se em todos eles. É possível que dependendo do momento em que a agressão ocorra, o vírus possa alterar o desenvolvimento de uma ou outra área do cérebro, provocando sintomas diferentes. É isso que faz com que a síndrome congênita do Zika não seja sempre a mesma coisa em todas as pessoas.

Como tratar a síndrome congênita do Zika?

Em geral, as crianças já nascem com um quadro bastante grave e completo e as perspectivas de reabilitação delas são muito limitadas. Os tratamentos são apenas sintomáticos e variam de caso para caso, mas exigem uma equipe multiprofissional composta, pelo menos, por neurologista, pediatra, fisioterapeuta, psicopedagogo, terapeuta ocupacional, etc.

ABC.MED.BR, 2016. Síndrome congênita do Zika. Disponível em: <<http://www.abc.med.br/p/820339/sindrome+congenita+do+zika.htm>>. Acesso em: 3 mar. 2016.